2.ª série: Campeã do Torneio dos Bichos

A chuva não impediu a realização do Torneio — A equipe da quarta série não compareceu com sua representação — No primeiro encontro a segunda série venceu a quinta por dois a zero — A terceira série foi eliminada na cobrança das penalidades máximas — (Reportagem de *Hermes Viçosa Júnior* na pág. 6)

ENQUETE NO QUARTO ANO:

RUBENS MACIEL INDICADO O MELHOR PROFESSOR E ANATOMIA PATOLÓGICA A MELHOR CADEIRA DO TERCEIRO ANO

Sessenta e um quartanistas responderam as onze perguntas formuladas — Anatomia Patológica escolhida a melhor cadeira, tanto na parte teórica como na parte prática — Cinqüenta e sete quartanistas opinaram favorávelmente ao novo currículo — Apática a representação da quarta série na Assembléia dos Representantes — Reportagem de Joaquim Dahne Kliemann, na pág. 10

BOLETIM MENSAL D' BISTURI

Órgão Oficial do Centro Acadêmico Sarmento Leite

ANO XV | MAIO DE 1959 | N.º 3

UMA CÁTEDRA POR MÊS — II

Instituto de Microbiologia: Trabalho, Ensino e Pesquisa

Entrevistado pela reportagem de "O Bisturi" o prof. Homero Jobim, diretor do Instituto de Microbiologia da Universidade do Rio Grande do Sul — Um pouco de história — Estruturação do Instituto — Corpo docente e discente — O Egrégio Conselho Universitário aprovou o ante-projeto do Instituto em 20 de maio de 1958 e pela Resolução n.º 329, de 7 de junho do mesmo ano, o Magnífico Reitor criou o Instituto — (Reportagem de *Irajá Silveira*).

Dando seqüência à série de reportagens, iniciada em nosso número anterior, focalizaremos, hoje, na seção "Uma cátedra por mês", o Instituto de Microbiologia da Universidade do Rio Grande do Sul, com sede em nossa Faculdade.

Vários foram os motivos que nos levaram a realizar a presente reportagem. Alunos que somos desta cadeira, sentimos bem de perto, embora desconhecendo, em parte, as instalações anteriores, as transformações radicais porque passou esta cadeira. Encontramos neste Instituto algo que nunca imaginávamos encontrar: uma modelar organização, um corpo docente perfeitamente entrosado com o discente, um farto material de trabalho, estudo e pesquisa e uma sincronização perfeita entre teoria e prática.

Procuramos, então, entrevistar o Diretor do Instituto, prof. Homero Jobim. Pôsto a par de nossos objetivos, o prof. Jobim acedeu cordialmente em falar à reportagem de "O Bisturi".

UM POUCO DE HISTÓRIA

"A idéia da formação de um Instituto de Microbiologia é muito antiga", disse-nos o prof. Jobim". "Uma série de fatôres, todos êstes favoráveis, tornaram possível a concretização desta obra pioneira no Brasil. Atualmente, a maioria das escolar americanas

(Cont. na pág. 3)

LEIA NESTE NÚMERO

	Pág.
Editorial	2
Mosaico	8
Educação Afetiva	9
Notícias em comprimidos	11
Poesia	12
Maria	13
Reflexões em contraponto	13
A seção do veneno	14
Domingo de maio	15

Suplemento

Conspiração contra o ensino	III

CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE

Diretoria de 58-59

Presidente — *Joaquim Dahne Kliemann*

Chefe do Secretariado — *Gerson Dalcanale*

Secretário de Administração — *Alberto Amon*

Secretário de Beneficência — *Sérgio Segala*

Secretário Cultural e Científico — *Iremar Mesko*

Secretário de Finanças — *João Müssnich*

Secretário de Imprensa — *Irajá Silveira*

Secretário de Relações e Intercâmbio — *José Carlos Vasques*

Secretário Social — *Paulo Renan Lang*

Secretário de Sindicância e Justiça — *José T. Diefenthaeler*

Editorial

MAIS UMA VEZ O ENSINO.

Nunca é demais pedir melhores condições de ensino. Estivéssemos nós com um padrão altamente elevado de ensino, ainda assim poderíamos estar aqui pedindo melhoras. Quanto mais, então, estando como estamos. E' verdade, e isto reconhecemos, que nos últimos anos muito se tem feito e progredido. No entanto, o ritmo de avanço não é o desejado. No nosso modesto entender, duas causas são as responsáveis por êsse atraso prejudicial. Uma delas, a mentalidade estacionária e comodista de um bom número de professôres. Cremos ser esta a razão primordial do abandono condenável em que se encontram várias cátedras. Não é novidade o fato de que o aluno sofre uma grande desilusão ao entrar na Escola, ao tomar contato com a realidade. O impacto é tão grande que com o correr dos anos não nos damos conta que em cada série a coisa vai piorando. Dizia-me outro dia um colega que estava se desesperando pois, estando no fim do curso não sabia nada de Medicina. E êste, ainda é dos primeiros vinte alunos mais estudiosos e interessados. Que dirão os outros então! Naturalmente a maioria não percebe a situação. Já estão habituados com o descalabro didático. Não sabemos se de vez em quando algum professor faz uma autocrítica e vê se realmente está cumprindo com seu dever. Com sobradas razões o recém formado poderia transferir a culpa dos fracassos para seus professôres. Bom número de mestres ensinam mal e aprovam com mais venalismo ainda. Com tais professôres, não adianta mesmo. Só aposentando-os. Mas, há o outro lado da medalha. E há os intermediários também. Existem os interessados, os conscienciosos, os que zelam em cumprir seu dever. A êstes nossos aplausos. Àqueles, nossa repulsa.

Mas, prosseguindo, outros fatôres existem que conspiram contra um melhor aprendizado. Aí estão a falta de verbas e a burocracia. Contra êstes é inócuo verberar. Sabemos de muitos professôres que necessitam de urgentes reformas em seus locais de trabalho. Porém as protelações imperam. Aqui também a alta no custo de vida se reflete, com uma dificuldade na aquisição de material técnico. Por uma política absurda do govêrno, não se consegue importar material técnico para as universidades a cambio oficial, mas automóveis para o serviço público se consegue com facilidade.

De tudo isso quem sofre as conseqüências são os estudantes, que não podem aprender, e o povo que recebe médicos, farmacêuticos, etc., sem a necessária formação. A capacidade individual é que deverá suprir essas falhas. Enquanto isso, vamos levando.

Dizem, até, que Deus é brasileiro. Esperemos, pois, que não imigre tão logo para outro país.

DA SECRETARIA

Publicações recebidas

Durante o mês de abril p.p. recebemos as seguintes publicações: O Bisturi, órgãos oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz», da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, n.o 91, março-abril; Petrobrás, editado pela Assessoria de Relações Públicas da Petrobrás; A Lanceta, órgão oficial do Diretório Acadêmico Barros Terra, da Faculdade Fluminense de Medicina; Medical Student, Belletin of the International Union of Students 1-2; A Saúde do Mundo, publicação da Divisão de informações da Organização Mundial de Saúde; El Estudiante, da Secretaria Coordinadora de Uniones Nacionales de Estudiantes, n.o 12 e Boletim do Sesp, publicação do Ministério da Saúde, fevereiro n.o 2.

Revista C.A.M.

Esta secretaria lançará em agôsto a Revista C.A.M. e que se destina a publicação de trabalhos científicos dos alunos e professores da Faculdade de Medicina. As colaborações deverão ser entregues até o dia 20 de julho ao Secretário de Imprensa do CASL. Os trabalhos deverão ser datilografados, em papel tipo ofício com espaço duplo e caso os mesmos sejam extensos pedimos aos colegas que façam um breve resumo.

Muito obrigado

Quando recebemos esta secretaria, recebemos, ao mesmo tempo, um aviso: o trabalho seria imenso e não seria compensado. Aceitamos a missão e, receiosos, lançamo-nos nesta difícil empreitada. E hoje, ao lançarmos nosso terceiro número no corrente ano, dirigimo-nos aos colegas desta Faculdade, agradecendo a colaboração de todos. Sem esta cooperação, confessamos que nossa missão não seria cumprida. A todos consignamos aqui nosso muito obrigado.

O BISTURI

Órgão oficial do Centro Acadêmico Sarmento Leite, da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre da Universidade do Rio Grande do Sul

EXPEDIENTE

Redação: Faculdade de Medicina.

Diretor: Irajá Silveira

Redatores: Antonio K. Ayub, Gilberto Gomes, Flávio Saeger, Fernando Sá e Almeida, Joaquim Dahne Kliemann, Gerson Dalcanale, Roberto Benevett e Hermes Viçosa Júnior.

Diretor Comercial: Samuel Constant

Telefone: 7740, pedir, 47

O BISTURI não se responsabiliza pelos artigos que trouxerem assinatura.

—oOo—

Composto e impresso na Gráfica da Universidade

Instituto de Microbiologia: Trabalho, Ensino e Pesquisa

Cont. da primeira página

adotam o sistema de Institutos, pois as vantagens que os mesmos apresentam são as melhores possíveis. Esta idéia germinou durante muito tempo e com a fundação da Sociedade de Microbiologia do Brasil, surgiu também a Seção de Microbiologia do Rio Grande do Sul. A reunião de microbiologistas gaúchos permitiu que esta idéia fôsse melhor difundida. Lançou-se a idéia e a mesma foi imediatamente acolhida e recebida com grande entusiasmo pelos professôres José Carlos da Fonseca Miìano, diretor da Fac. de Medicina; Henrique Oliveira, diretor da Fac. de Farmácia; Gastão Dias de Castro, então diretor da Faculdade de Agronomia e Veterinária; e José Cauer, diretor da Fac. de Odontologia.

Resolvemos, então, apresentar esta idéia ao Magnífico Reitor, ressaltando que o elevado espírito de cooperação e entendimento que reina em nosso meio universitário, espírito êsse que, reunindo professôres, pesquisadores, estudantes e profissionais de diferentes formações, aproximaria, ainda mais, as diversas profissões no que se enquadra a uma das precípuas finalidades da universidade. Argumentou-se, ainda, que, sendo a Microbiologia uma ciência básica e integrante do currículo obrigatório de nossas quatro faculdades, a aglutinação das responsabilidades de cada cátedra em órgão único constituiria, sem dúvida, em motivo de elevado alcance para o aprimoramento do ensino e a estimulação da pesquisa.

Melhor aparelhado pela soma de instalações e de material didático, o ensino da Microbiologia poderia ser amplamente desenvolvido, fornecendo, aos que dela se valem, os elementos básicos necessários para a prática profissional, criando um ambiente mais objetivo para os trabalhos de investigação, indispensáveis para a formação de um corpo docente integrado nesta disciplina. Sòmente através da organização institucional seria possível a reunião de valores ora dispersos nas diferentes unidades universitárias ou mesmo fora delas, além da preparação de novas vocações indispensáveis para a continuidade de qualquer organismo dessa natureza.

Isto ocorreu, mais ou menos, em fevereiro de 1958.

Recebemos, por parte do Magnífico Reitor, imediato apôio a esta iniciativa e foi nomeada uma Comissão constituída pelos profs. Newton Neves da Silva, diretor do Instituto de Pesquisa Biológica do D.E.S.; Sílvio Tôrres, virologista da Escola de Agronomia e Veterinária; e por mim, para elaborar o ante-projeto do Regulamento Interno do Instituto.

Êste ante-projeto foi submetido a aprovação dos C.T.A. e das respectivas Congregações das Faculdades em referência e posteriormente pelo Egrégio Conselho Universitário. Na sessão de 29 de maio de 1958 o ante-projeto foi aprovado, pelo Egrégio Conselho; e pela Resolução n.º 329, de 7 de junho daquele mesmo ano, foi criado pelo Magnífico Reitor, o Instituto de Microbiologia da Universidade do Rio Grande do Sul. Naquela ocasião, fui nomeado, pelo prof. Elyseu Paglioli, para o cargo de diretor do Instituto. Fizemos, após, reuniões com todos os professôres e assistentes de Microbiologia das Escolas em aprêço, para uma planificação completa do Instituto.

ESTRUTURAÇÃO

Continuando sua narrativa, disse-nos o prof. Jobim: "O Instituto está estruturado em sete divisões. São elas: Divisão de Ensino, com sede em nossa Faculdade, pôr têrmos aqui maior área e estarmos melhor localizados; Divisão de Microbiologia Geral; Divisão de Microbiologia Especial; Divisão de Microbiologia Agrícola; Divisão de Virus e Riquétsias; Divisão de Imunologia e Divisão Administrativa.

A área total, aproximada, do Instituto é de 865m2, assim distribuídos: 540m2 na Faculdade de Medicina; .. 175m2 no prédio novo da Faculdade de Farmácia, onde estão as divisões de Virus e Riquétsias e a de Microbiologia Especial. Na Faculdade de Agronomia e Veterinária está sediada a Divisão de Microbiologia Agrícola e uma parte da Divisão e Imunologia, ocupando uma área de 150m2. A outra parte da Divisão de Imunologia está em nossa Escola.

Consta o Instituto de um órgão Executivo — o Diretor — e de um órgão técnico e deliberativo — o Conselho. O Conselho é constituído pelo Diretor do Instituto, pelos professôres catedráticos das quatro escolas e pelo Chefes de Divisão.

Êste conselho reune-se regularmente às quintas-feiras para tratar de todos os assuntos relacionados com o Instituto.

CORPO DOCENTE

O Corpo Docente do Instituto está constituído por um catedrático efetivo, por dois catedráticos interinos: profs. Oscar Pereira e Francisco Chagas de Souza, que, presentemente, se encontra no Rio de Janeiro fazendo um estágio de um ano no Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil.

São assistente de ensino os seguintes professôres: da Faculdade de Medicina, os profs. Edu Silveira, Milton Carvalho e Manuel May Pereira. Êste último também se encontra no Rio fazendo um curso no Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil, devendo retornar em maio; da Faculdade de Farmácia, os professôres Carlos Henrique Pois e Paulo Cauduro; e da Faculdade de Agronomia e Veterinária, o prof. Frederico Liberknech.

O Corpo Docente do Instituto procura objetivar o ensino o máximo possível. Assim, a uma aula teórica, segue-se uma aula prática do assunto.

As aulas teóricas, dadas pelos professôres catedráticos, são as mesmas para todos os cursos e devidamente adaptadas às diferentes profissões. Os assistentes de tôdas as Faculdades per-

(cont. no suplemento)

Biblioteca FAMED/HCPA

Conhecendo a 10.ª Enfermaria

(Cont. da última pág.)

sua grande angústia. O paciente em geral não tem meios para julgar a gravidade ou simplicidade do seu caso. Para isso é necessário que saibamos nos relacionar com êsses sêres que são iguais a nós e sofrem tanto ou mais que nós mesmos. Isso, no entanto, abrindo um pequeno parêntesis, não são todos os estudantes ou médicos que sabem fazer e nós, apenas como iniciantes no aprendizado médico, nos atrevemos a criticá-los, porque nos sentimos induzidos a condenar a atitude de muitos colegas que, parecendo nunca terem passado por dificuldades emocionais, apresentam-se demasiadamente frios e duros frente aos pacientes, indelicados mesmo e incapazes de ouvir uma queixa ou um desgôsto sem mostrar impaciência ou tomar um ar de desprêzo. Mas voltemos à explicação do quadro de serviço da Enfermaria. Os alunos da 4.a série são os chamados **externos**, os da 5.a série são os **internos** e os da 6.a são os **doutorandos**. Estes, juntamente com os médicos, fazem parte da equipe cirúrgica. Há cinco equipes que tem na clínica pré e pós-operatória aos seus cuidados 9 leitos cada uma. Nós, como auxiliares de anestesistas, conhecemos melhor a nossa incumbência que é a de fazer uma ficha pré-operatória, tomando diversos dados dos pacientes, cuja finalidade é a de o conhecermos bem, pois estará aos nossos cuidados no dia seguinte. Nesta ficha, além de diversos itens de menor importância, assinalamos a tensão arterial, o pulso, os movimentos respiratórios e o estado de cada órgão. Além disso, na mesma ocasião fazemos o exame no sangue do paciente, pesquisando-lhe o tempo de sangria e de coagulação, como também receitamos os medicamentos pré-anestésicos. E' ao preencher a ficha que conversamos com o paciente e temos oportunidade de conviver pelo menos um pouco com aquêle indivíduo que espera tudo de nós.

Uma das cousas que prejudicam o bom andamento da Enfermaria é a falta de recursos. Cada vez há menos dinheiro e a enfermaria é obrigada a organizar sua própria caixinha. Nêsse particular, sabe muito bem se conduzir a Irmã Euzébia, a dedicada religiosa que tem a seu cargo, auxiliada por duas enfermerias, todo o serviço da Enfermaria (que na Santa Casa é de «amargar»). Apesar de tôda a miséria, nossa Irmã sempre organiza umas festinhas de Páscoa ou de Natal para os doentes. Ainda há três dias passados do momento em que escrevemos esta reportagem foram-nos oferecidos alguns

No clichê acima, alguns dos internos da 10.a enfermaria. Em pé, da esquerda para a direita: Saide, Nesralla, Fialho, Menezes, Ney, Kauer, Átila e Ronald. Sentados: Jair, dr. Telmo Kruse, Dr. Fernando Dorneles, Dr. Aldo Duarte e Hanauer. Pertencem ainda a esta enfermaria: Souto, Deud, Arnt, Weissemer, Kliemann, Linden, Ernesto, Amaro e Milanez.

«ovinhos de chocolate»» que sobraram da festa da Páscoa. Ah! E no Natal tem sorvete!

Como conseqüência da falta de dinheiro, há falta de medicamentos, de anestésicos e de aparelhagem. Mesmo assim, luta-se muito e realizam-se em média 8 a 10 intervenções por semana: histerectomias, tiroidectomias coforectomias, apendicectomias, colecistectomias, safenectomias, etc.

As instalações da 10.a Enfermaria constam de 2 salas com 44 leitos e sala ambulatório que atende às intervenções mais simples: abertura de abcessos, cauterizações, curetagens, etc. Utiliza duas salas de cirurgia em horário combinado com outras 3 enfermarias: a 11.a, a 13.a e a 17.a. Nessas salas há falta de muito material, trabalhando-se com o mínimo possível. A 10.a Enfermaria possui ainda dois aparelhos de anestesia: um Narcosul e outro muito bom, que foi idealizado e montado por dois colegas de enfermaria, que adaptaram um aparêlho simples chamado de «ida e volta» a um sistema de circuito fechado igual ao indicado anteriormente. Essa adaptação deu ótimo resultado e com êsse trabalho os colegas receberam o prêmio Annes Dias oferecido pelo laboratório Laboratil S.A.

Bem, parece-nos que com isso conseguimos um esboço do panorama interno da 10.a Enfermaria. Não sabemos, no entanto, se isso poderá continuar assim tão organizado, porque com o novo sistema de aulas nas primeiras horas da manhã, ninguém mais poderá freqüentar as enfermarias. Aqui aproveitamos a oportunidade para condenar a atitude dos professôres que não atendem ao nosso apêlo quanto ao início das aulas, das 10 horas em diante. Queiram ou não, nós devemos trabalhar nas enfermarias, pois lá somos excitados no desejo de estudar. Não acreditamos que, mesmo com o novo currículo, no último ano aprenda-se tudo que se deve quanto à prática hospitalar.

Laboratório Marques Pereira

Direção: Prof. Marques Pereira
Dr. Clóvis S. Barcellos

Corpo Médico: Dr. Galba E. Moraes
Dr. Raul Krebs
Dr. J. P. Marques Pereira

ANÁLISES CLÍNICAS

Endereço: Rua Marechal Floriano
n.º 275 — 1.º andar

TELEFONE: 5807

Rudah Jorge: Reeleito Presidente da ATM-63

cont. da última página

veira; 1.º tesoureiro: Cirilo Farias; 2.º tesoureiro: Afonso Ribeiro; Departamento Cultural-Científico: Diretor: Silvio Drebs; Setor de Polígrafos: Samuel Constant; Setor de Imprensa: Irajá Silveira; Departamento Esportivo: Diretor: Cleber Nunes; Setor de Remo: Enio Rota; Setor de Futebol: Fernando Freitas; Setor de Volei: Telmo Ramos; Setor de Basquete: Carlos Madalosso; Setor de Futebol de Salão: Hermes Viçosa Júnior; Setor de Xadrez: Antonio Koff; Departamento Social: Diretor: Gerda Horn; Setor de Teatro: Fernando Alves; Setor de Festas: Leonel Doglia; Setor de Beneficência: Odoli Barros.

"O Dep. Social já iniciou suas atividades"

Em palestra que mantivemos com o presidente reeleito, ficamos sabendo de algumas das muitas realizações que pretende, juntamente com os demais colegas de diretoria, realizar. Disse-nos o colega Rudah: "O Dep. Cultural, fará imprimir os pontos de Química Biológica. Terá ainda êste departamento o patrocínio do Clube de Fisiologia, e organizará no decorrer dêste ano uma série de conferências e cursos para os associados. O Departamento Social já iniciou suas atividades realizando uma festa de confraternização, festa esta que contou com a participação de grande número de associados. Pretende êste dep. realizar no corrente ano excursões e churrascos.

O setor de Beneficência dêste dep. providenciará na organização de um fundo para formatura e, ainda, um fundo de auxílio aos seus associados.

O departamento de Esportes, que tem a frente o colega Cleber procurará incentivar cada vez mais o esporte. O material esportivo já foi adquirido e os diversos setores que o compõem estão movimentando-se, destacando-se particularmente o de Futebol de Salão, que vêm treinando regularmente. Os setores de basquete e volei receberão um apôio maior da diretoria pois êstes esportes foram pouco incentivados na gestão anterior. O setor de remo, está trabalhando ativamente e diversas guarnições estão treinando regularmente. Cogita-se ainda efetuar-se excursões para o interior do estado no decorrer do corrente ano.

Finalizando, disse-nos o colega Rudah: Lamentamos a não participação direta de um grande número de associados nas diversas realizações desta Associação. Esperamos que neste ano de 59 haja um maior congraçamento de todos os alunos da segunda série médica, para que a ATM-63 possa realmente fazer o que pretende.

Secretaria de Beneficência

CARTEIRAS DE CINEMA

O prazo para a retirada das Carteiras de Cinema de 59 encerrar-se-á, *inapelàvelmente*, 15 de maio.

Os colegas que não retirarem suas carteiras até esta data, deverão retirá-las na F.E.U.R.G.S., ou na U.E.E.

KANTREX

APRESENTAÇÕES

Kantrex de 0,50

Cada frasco-ampola contém:
Kanamicina,, base 0,5g
(sob forma de sulfato)
Veículo aquoso q.s. .. 2cm3

Kantrex de 1g

Cada frasco-ampola contém:
Kanamicina, base 1g
(sob forma de sulfato)
Veículo aquoso q.s. 3cm3

SULFATO DE KANAMICINA

KANAMICINA — importante antibiótico, ativo por excelência contra os mais recalcitrantes microorganismos

Nas infecções do:
aparelho respiratório — trato urinário —
tecidos moles — osteomielite — septicemia

Comprovado clínicamente por um grande número de investigadores

KANTREX — é especialmente ativo sôbre os germes resistentes a outros antibióticos, inclusive sôbre o "estafilococo aureus".

LABORTERAPICA-BRISTOL S. A.
Ind. Quím. e Farm. — Rua Carlos Gomes, 924 — Santo Amaro (São Paulo)

2.ª Série: Campeã do Torneio dos Bichos

A chuva não impediu a realização do Torneio — A equipe da quarta série não compareceu com a sua representação — No primeiro encontro a segunda série venceu a quinta por dois tentos a zero — A terceira série foi eliminada na cobrança das penalidades máximas — Na partida final os segundanistas venceram com facilidade a equipe dos doutorandos — (Reportagem de *Hermes Viçosa Júnior*)

Realizou-se, no dia cinco de abril, domingo, na Timbaúva, o tradicional «Torneio dos Bichos», da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre.

Muito embora uma chuva torrencial irrompesse, já no início do torneio, e continuasse ininterrupta durante todo o transcorrer do mesmo, chegando ao ponto de confundir os espectadores, que já não sabiam se as partidas disputadas eram de futebol ou polo aquático; embora esta chuva, dizíamos, o torneio foi disputado com muito entusiasmo e o ardor com que cada jogador procurou a vitória, jamais esfriou.

A primeira partida, iniciada com um pequeno atraso (uma hora e trinta minutos), apresentou como contendores as equipes da segunda e da quinta série.

Esta partida tinha um sabor de revanche para a segunda série, uma vez que no torneio inter-séries do ano passado, por um dêsses caprichos do futebol, após haver dominado completamente o seu antagonista, após ter anulados três tentos, dois dos quais perfeitamente legais, foi derrotada na cobrança dos penalties.

Sendo assim, a segunda série entrou em campo sequiosa de vitória, decidida a vencer a partida, para evitar que, em novo capricho da sorte, fosse derrotada em condições análogas. Com suas linhas trabalhando harmoniosamente, logo amordaçou a quinta série, extinguiu-lhe o ímpeto inicial e, como se diz na gíria futebolista, «encaixotou-a», em sua pequena área; dêste domínio era inevitável que resultassem tentos, os quais, efetivamente, surgiram, em número de três. O primeiro foi assinalado por Maciel, que, recebendo de Hermes, acertou as redes de fora da área, numa bola digna de Didi; o segundo foi marcado por Renato que, numa entrada a «la Vavá» completou uma magnífica cruzada de Fernando. O marcador foi completado por Alcalde, finalizando uma bela trama do ataque segundanista.

Assim, por um escore de três a zero, foi eliminada a quinta série, ficando a segunda série (classificada) para enfrentar o vencedor do prélio seguinte, que reuniria as equipes da terceira e da quarta série.

A partida entre terceira e quarta série não se realizou, devido a uma imperdoável desconsideração dos colegas da quarta série que, numa atitude de descaso aos seus companheiros de Faculdade e aos organizadores do torneio, permitiram que, devido a sua ausência a quarta série fosse alijada da disputa. Merece um voto de louvor os três colegas da quarta série que compareceram ao campo.

Ausente a quarta série, a terceira, automàticamente, tornou-se ganhadora dos pontos, classificando-se para disputar, com a segunda série, o posto de finalistas.

Assim, devido à imperdoável falta, permitam-nos repetir, da quarta série, viu-se a segunda série prejudicada, uma vez que, sem descanso, foi compelida a entrar em campo para terçar armas com uma equipe aguerrida como é a da terceira série.

Iniciada a partida, a terceira série marcou logo no primeiro minuto por intermédio de Paredão, que concluiu muito bem uma bela trama do ágil ataque da terceira série, trama essa que iniciou com o pontapé inicial e foi concretizada em tento sem que nenhum atleta da segunda série tocasse na bola.

Esse golo-relâmpago deu a muitos a impressão de que a terceira série seria a fácil vencedora do embate. Entretanto, sem se perturbar, a segunda série reagrupou suas linhas e foi ao ataque disposta a desfazer o placard adverso e a desfazer a impressão de que seria prêsa fácil. Apresentando mais volume de jôgo, logo encurralou o adversário que se limitou a atacar, então, em rápidos lançamentos que deveriam ser concluidos por Paredão; êste, porém, muito bem policiado por Madalosso, nada pôde realizar. A segunda série, então, com uma defesa serena e um ataque lutador, procurou tenazmente o empate, que saiu dos pés de Fernando, na cobrança magistral de uma falta de fora da área.

No segundo meio tempo, o panorama da partida não mudou; a terceira série, salvo os isolados e improfícuos pontaços de Paredão, não mais atacou e limitou-se a tirar, de forma atabalhoada, a pelota de sua área. A segunda série, cada vez mais superior, ainda marcaria mais uma vez por intermédio de Renato; o árbitro Tubino, entretanto, após ter validado o tento, retrocedeu em sua decisão, atendendo a reclamações (não sabemos se justas) dos jogadores da terceira série, e anulou êste tento que seria o da vitória. Sem mais nenhuma alteração no marcador, escôou-se o tempo regulamentar e a partida precisou ser decidida pela cobrança de cinco penalidades máximas.

A sorte fêz justiça ao melhor, e a segunda série venceu por 3x2.

Para a segunda série, cobrou o avante Maciel, enquanto Flávio cobrou as penalidades da terceira série. Resta-nos acrescentar que, devido às más condições da bola e do terreno, os executantes foram apenas sofríveis na cobrança das penalidades.

Estava assim a segunda série classificada para disputar com os doutorandos, após êstes **derrotarem** os bichos, o título máximo do torneio.

Derrotados os bichos, entraram em campo as equipes da segunda e sexta séries para disputarem o choque decisivo do torneio.

Esta partida foi a consagração final para a segunda série, a afirmação de uma superioridade inconteste sôbre os demais adversários, um passeio triunfal da equipe segundarista, que jamais tomou conhecimento da existência de um adversário no gramado, fazendo com que os «velhinhos» do sexto ano bailassem ao som da música executada pela orquestra da segunda série, regida pelo maestro Nandinho. E assim, tranquilamente, a segunda série marcou dois tentos, como poderia ter feito seis ou mais.

Os tentos foram marcados, o primeiro por Rudah que, recebendo uma bola cruzada para dentro da área, finalizou com calma e precisão. Na complementação do marcador houve uma bela jogada de Maia que, iludindo dois adversários, arrematou violentamente; o goleiro não pôde segurar a pelota com firmeza, largou-a e, ne rebote, surgiu Hermes para finalizar no canto direito.

Sagrava-se, assim, a segunda série, campeã invicta do Torneio dos Bichos, título merecido já que foi a equipe que melhor desempenho apresentou durante o desenrolar do torneio, vencendo, lisamente, a todos os opositores.

A equipe campeã, durante o transcorrer das disputas, alinhou com os seguintes atletas: Rota; Guimarães, Madalosso e Johnny; Maciel, Nandinho e Hermes; Maia, Cleber (Renato), Rudah e Alcalde.

A equipe tôda atuou a contento, sendo, entretanto, justo destacar os nomes de Maciel, Nandinho e Madalosso; os dois primeiros, grandes municiadores do ataque, molas mestras das vitórias conquistadas; Madalosso, uma segurança, uma muralha na extrema defesa dos campeões.

LIVRARIA EDITÔRA GUANABARA — KOOGAN S.A.

LIVROS DE MEDICINA

— VENDAS A CRÉDITO

Rua dos Andradas, 1727 — Loja 4
Edifício Oswaldo Cruz — Térreo
Caixa Postal, 1.800

End. Telegráfico: EDIGUA
Fone: 9-1232
Pôrto Alegre

Ainda sôbre a Hipnose

José Carlos Carpilovsky

Já mais seguros da técnica, vemos amainar-se nosso entusiasmo inicial de hipnotizador. Maior experiência, maior o número de reações totalmente imprevisíveis. Os próprios resultados não são tão brilhantes como era de se esperar: efeitos bastante fugazes, muitos sintomas apenas substituídos por angústia.

Se bem que nos decepcionando no setor terapêutico, a hipnose teve o mérito de ajudar-nos na compreensão da psicologia do adolescente. Como não tínhamos capacidade de contar com o método psicanalítico, mais profundo, foi daquela que extraimos um material riquíssimo em fantasias. Em sessões, cujo único fim aparente era a diversão do grupo, submeteram-se pessoas de ambos os sexos, grande parte das quais entre 14 e 21 anos. Nossos resultados não apresentaram relação com o método empregado, mas com nossa maior ascendência sôbre os pacientes, e com um bom preparo psicológico dos mesmos. Infelizmente, o contato emocional era bastante rápido, em geral apenas durante a sessão, de modo que não possuimos estudo anterior ou posterior.

Em uma paciente, N. M., de enorme sensibilidade, conseguimos, em pleno estado vigil, os mesmos fenômenos alucinatórios que obteríamos em transe profundo. No entanto, esta afirmava que "não comprendia como via aquilo, era totalmente impossível", mas, por exemplo, atirava-se ao chão quando sugerimos a outra pessoa que "estamos patinando na neve, na Suiça". Assim, parece que entre êstes dois fenômenos dependentes da relação emocional — hipnose e sugestão — existe quase apenas uma diferença de grau. Na primeira, temos o adormecimento de uma hipotética zona que se encarrega de conectar os diversos contatos com a realidade. Desta forma, facilita-se a condução anti-drômica dos estímulos (pela percepção sonora, os fatos sugeridos são aceitos como realidade, e acabam impressionando os centros de reconhecimento visual). Tudo isto é muito bonito, mas hipotético, como já dissemos. Porém, como muita coisa assim explicada, e como ignoramos mesmo uma teoria melhor, vamos ficando com êstes conceitos, até segunda ordem.

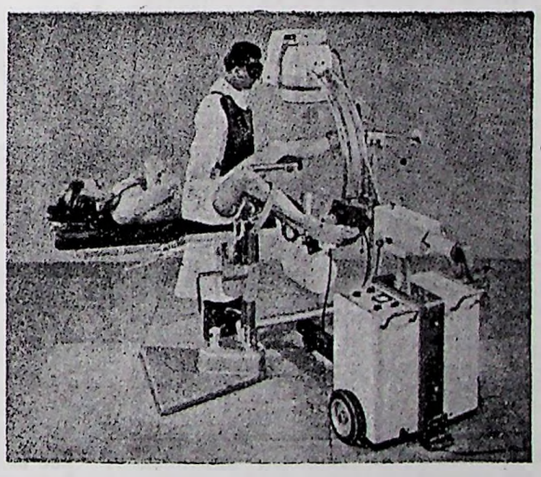
POEMA DE CARTA DENTRO

"Que G. me compreenda.
Alguém me perdoe".
Saudades? Tenho saudades
do tempo que andei contigo,
Das coisas que foram boas,
dos sonhos meio borrados,
Desejos inacabados
Do filho que ainda não veio.
Saudades? Tenho saudades
Do que ficou pelo meio,
De nosso afeto tremendo,
De nosso rio escondido,
De nosso tempo perdido,
Do teu orgasmo faltado
Saudades? Tenho saudades
De nosso quarto pequeno,
Da cama tão barulhenta,
Do ràdiozinho tão mudo,
Saudades de aquilo tudo
Que tu levaste contigo.
Saudades? Tenho saudades
De ternas palestras longas
Que entravam dentro da noite.
De nosso afeto tão puro,
Saudades de teu carinho,
Saudades de nosso muro.

José Carlos Carpilovsky

SIEMENS

Unidade fluoroscópica com Intensificador eletrônico



O radiodiagnóstico rápido e seguro na sala de operações

a) Campo visual mais amplo
b) Freios eletro magnéticos
c) Elevação motorizada
d) Grande estabilidade

ASSISTÊNCIA E TRADIÇÃO

CASA LOHNER
S. A. MEDICO TECNICA
Loja e escritório — Rua Dr. Flores, 216 - Tel. 4448 - PORTO ALEGRE
CAIXA POSTAL, 839 - End. Telegr. "RENOL"
Depósito — Rua Buarque de Macedo, 175
Departamento Técnico — Praça Rui Barbosa, 33 - Tel. 9-1984

Educação Afetiva

Tito A. Rossi

A personalidade humana é um todo integral que não pode dividir-se em partes: Pode-se contudo encará-la segundo diferentes aspectos. Assim teremos a vontade, a inteligência, a afetividade. Dêstes a vontade é o mais obscuro. Sua educação é objeto da moral. O intelectual é o que tem mais esmerado a sua educação, as escolas têm-na pràticamente como seu fim específico e exclusivo, a Pedagogia, a estuda com afinco e tem-lhe estabelecido regras valiosas.

Desejo abrir discussão sôbre a Educação da afetividade, problema que especificamente, não tem recebido a merecida atenção.

Para quem, como o Médico, se ocupa do homem ressalta a grandeza do problema das doenças mentais assim como os desajustamentos sociais em geral. As estatísticas sôbre casos de Neurose são impressionantes mesmo aos espíritos mais avisados. A Psicologia, em especial a contribuição da Escola Psicoanalítica, conclue como sendo emotiva a origem dêsse problema. Conclui que o único tratamento efetivo nestes casos é uma reeducação através de uma Psicanálise profunda, não aplicável a todos os casos, extremamente longa e cara. Nestas condições, a única esperença é, como o foi em outros casos, a Medicina Preventiva. Esta consistirá em criar condições favoráveis à boa formação da afetividade.

Todos nascemos com semelhante carga instintiva susceptível de tomar características próprias conforme a experiência vivencial. Assim por estímulos positivos, um alemão aprecia tomar cerveja, um italiano ou francês vinho, etc. Por estímulos negativos um individuo tem horror a praticar um crime.

Pouca influência direta tem nesta esfera afetiva o ensino racional. A ação mais efetiva, faz-se por processos de gratificação e punição, pelo exemplo e por sugestão de associações tipo propaganda. Mais vale, por exemplo, do que expor racionalmente suas vantagens, dizer: Coca-Cola faz um bem. Por trás da tampinha de Coca-Cola um mundo de cousas boas. Nos bons momentos sempre está presente Coca-Cola. Ou apresentar um cartaz com pessoas divertindo-se tomando Coca-Cola.

Assim os instintos se adaptam ao mundo externo. Porém a experiência vivencial que marca mais profundamente é dos primeiros tempos de vida. Estando as tendências adequadas, pode o indivíduo satisfazer seus instintos sem entrar em conflito com o mundo externo. Por sua vez podem as tendências entrarem em conflitos entre si, se formadas por condições contraditórias. O conflito psiquico assim formado dá origem à Neurose. Exemplo sugestivo disto, são as experiências de indução de Neurose em animais procedidas pela Escola Pavloviana e outras.

Assim o problema se concentra na educação afetiva. Mas como educar? Eis o problema cuja transcendência, já entrevista pelos maiores pensadores, não encontrou ainda diretriz. Os esforços talvez se percam em sua complexidade. Uma boa orientação às escolas poderia ajudar. Porém a básica ação educativa emocional é dada pelos pais. Mas não é com um curso sôbre como educar que se fechará o problema. Os homens são até certo ponto um produto da cultura em que vivem. Analisando nossas culturas observa-se que muitos principios que cultiva conduzem à uma afetividade perturbada em si mesmo ou desadatada à realidade externa. O primeiro caso podemos exemplificar com os problemas neuróticos do mestiço, tão bem estudados por Viana Moog em Bandeirantes e Pioneiros. Em relação com o segundo podemos citar por seu aspecto gigante o racismo. E aqui cabe ainda fazer uma consideração sôbre possuir um país uma cultura importada feita e naturalmente inadequada a sua realidade. Sôbre assunto tão promissor em vastidão promover uma idéia intuitiva por uma frase que ouvi por acaso de um rapaz que em grupo que discutia sôbre os EE.UU. — Também, o que é que êles não inventam. Eu nem sei o que é que faço aqui que não vou para lá. Boto uma blusa vermelha e penso que sou gente.

Ser:, pois, formando uma cultura com uma hierarquização de valores cada vez mais adatada à natureza humana e a nossa realidade atual que obraremos mais eficientemente na preparação da educação afetiva e também integral do homem.

Trilafon

Schering

ampla ação tranqüilizante

e larga margem de segurança nas doses recomendadas

eficaz em

ESTADOS DE TENSÃO E ANGÚSTIA

doenças cutâneas com prurido
excitação psicomotora
tensão emocional e apreensão associadas a várias enfermidades

DOENTES MENTAIS NÃO INTERNADOS

psiconeuroses agudas ou crônicas
estados de agitação pós-alcoólica
apreensão e agitação pós-operatórias

DOENÇAS MENTAIS GRAVES

esquizofrenia aguda ou crônica
psicoses senis com agitação
psiconeuroses graves

rápido efeito antiemético em casos de náuseas e vômitos por

gestação em início
hiperêmese gravídica
gastrenterite
pós-operatório
carcinomatose
tratamento por irradiação
medicamentos
fatôres psicogênicos

EMBALAGENS ORIGINAIS

Frasco com 20 drágeas de 2 mg
Frasco com 20 drágeas de 4 mg
Frasco com 20 drágeas de 8 mg

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA
SCHERING S/A
Rua Moraes e Silva, 43 - Rio de Janeiro
São Paulo • Pôrto Alegre • Belo Horizonte • Juiz de Fora • Salvador • Recife • Fortaleza

Biblioteca FAMED/HCPA

Rubens Maciel indicado melhor Professor e Anatomia Patológica melhor Cadeira do 3.º Ano

Sessenta e um quartanistas responderam as onze perguntas formuladas — Anatomia Patológica escolhida a melhor cadeira, tanto na parte teórica como na parte prática — Cinqüenta e sete quartanistas opinaram favoràvelmente ao novo currículo — Apática a representação da quarta série na Assembléia dos Representantes — "Instalação de ar condicionado no CASL — (Reportag. de *Joaquim D. Kliemann*)

Dando prosseguimento à série de enquetes iniciada no número anterior de "O Bisturi", quando foram ouvidos os quintanistas, trazemos agora as respostas dadas pelos quartanistas de 1959 às 11 perguntas que lhes foram formuladas. Novamente salientamos aqui que a intenção do C.A.S.L. é apenas possibilitar aos alunos que êles mesmos apontem as falhas que atualmente existem, para que os professôres possam tomar as providências que se fazem necessárias. Foram as seguintes as respostas dadas por sessenta e um quartanitas, ou seja, 89,7% da turma que atualmente cursa a 4.a série de nossa Faculdade:

1. — Em conjunto, qual a melhor cadeira do 3.º ano?

Uma esmagadora maioria optou pela cadeira de Anatomia Patológica, sendo que as três cadeiras restantes obtiveram um número quase insignificante de indicações. Foi o seguinte o resultado:

Anatomia Patológica	50
Clínica Propedêutica Médica	4
Patologia Geral	4
Farmacologia	2

2. — Em conjunto, qual a pior cadeira do 3.º ano?

Também aqui nota-se que a escôlha recaiu, por expressiva maioria, em uma só cadeira, sendo relativamente pequeno o número de indicações para as restantes. Eis os números:

Clínica Propedêutica Médica ...	37
Farmacologia	10
Anatomia Patológica	6
Patologia Geral	6

3. — Qual a melhor cadeira na parte prática?

Foi a pergunta que apresentou maior equilíbrio nas respostas. Salientamos que apenas duas das quatro cadeiras foram lembradas aqui. O resultado apontou:

Anatomia Patológica	31
Patologia Geral	30

4. — Qual a pior cadeira na parte prática?

Nesta pergunta, observa-se quase que unanimidade nas respostas, uma vez que 91,89% das respostas recebidas indicaram a mesma cadeira:

Clínica Propedêutica Médica ...	56
Patologia Geral	2
Farmacologia	1
Anatomia Patológica	1

5. — Qual o melhor professor do terceiro ano?

Da mesma forma que na enquete realizada com os quintanistas, a escôlha recaiu no prof. Rubens Maciel, diferindo apenas no fato de que agora a margem de votos foi sensìvelmente superior:

Rubens Maciel	47
Carlos Candal dos Santos	7
Antônio Azambuja e Osvaldo Kesler Ludwig	3
Manoel Loforte Gonçalves	2

Repetiu-se aqui, portanto, o aparente paradoxo verificado com os quintanistas: o titular da cátedra apontada por grande maioria como sendo a pior, é apontado por margem ainda maior como sendo o melhor professor.

6. — Que acha dos pontos impressos pela Anatomia Patológica?

As opiniões foram as mais desencontradas possíveis. Impossível publicá-las tôdas, porisso mencionamos as mais citadas e as mais pitorescas:

"Bons (muito citado), ótimos, razoáveis, ridículos, Humorísticos (várias vêzes citado), muito bons, horríveis, pessoais em demasia, só servem para aprender português, ridículos em questões de ortografia, comercializados, construtivos, compêndio de comicidade, um atentado, não deveria haver mistura de infantilidades com assuntos sério, uma ciência da forma estudada com gravuras péssimas e em número muito reduzido, "desatualizados, regulares, incompletos".

7. — Acha melhor o novo currículo ou o antigo ainda vigente para a 5.a série?

Dentro de uma resposta quase uniforme favorável ao novo currículo, alguns salientaram que os atuais quartanistas estão sofrendo as conseqüências da reforma, ressaltando outros a dificuldade surgida para a prática da Medicina na 4.a e 5.a séries, devido ao grande número de aulas. As respostas foram:

Novo currículo	57
Antigo currículo	2

8. — A Psiquiatria deve ser dada em um ano ou em um semestre?

A pergunta foi formulada com a intenção de auscultar a opinião da turma sôbre a transformação da cadeira de Psiquiatria, que passaria a ser dada em um ano inteiro, em vez de meio ano, como até agora. O resultado foi o seguinte:

Um semestre	30
Um ano	30
Indiferente	1

9. — Sôbre que assunto seria interessante um curso realizado pelo C. A.S.L.?

Esta pergunta tem como finalidade dar uma orientação à Secretaria Cultural-Cinetífica, sôbre os temas que mais de perto interessam aos colegas, afim de que possam ser organizados cursos de maneira mais objetiva. As opiniões foram muito variadas, destacando-se as seguintes sugestões:

Radiologia	16
Cardiologia	7
Endocrinologia e Medicina de Urgência	5
Neurologia e Eletrocardiografia .	4
Semiologia e Psiquiatria	3

Um colega sugeriu uma iniciativa de fiscalização das cátedras.

10. — Que sugere para melhorar o Centro Acadêmico?

Apesar de ter sido grande o número de colegas que se abstiveram de opinar, surgiram respostas interessantes, variadas e até mesmo pitorescas:

"Fiscalização das cátedras. Conseguir o apôio e o interêsse dos associados. Incentivar o esporte. Aprimorar a biblioteca e a discoteca. Promoção de conferências. Intensificar as ati-

(cont. no suplemento)

Noticias em comprimidos

Esteve em nossa Faculdade dia 4 de abril p.p. o Dr. Clóvis Salgado, Ministro da Educação, assistindo a instalação do Curso de Oftalmologia Post-Graduação.

——oOo——

Graças a boa vontade de alguns professôres, o horário da quinta série foi melhorado razoàvelmente.

——oOo——

Depois de algum tempo de interrupção voltará a circular, em agôsto, a Revista C.A.M., órgão de divulgação científica do Centro Acadêmico Sarmento Leite. Para tanto contamos com a colaboração de alunos e professôres, que deverão entregar seus trabalhos o quanto antes possível e mais tardar até o dia vinte de julho.

——oOo——

Aos alunos que estão fazendo trabalhos científicos avisamos que poderão apresentá-los na XIII Semana de Debates Científicos, a ser realizada em setembro em Ribeirão Preto. Poderão também concorrer aos Prêmios Sarmento Leite e Annes Dias de 1959.

——oOo——

Neste mês de maio serão abertas as inscrições para o estágio no Hospital das Clínicas de São Paulo.

——oOo——

Já se encontram a disposição dos interessados os diplomas do 1.o Seminário de Psicologia Médica.

——oOo——

Lamentàvelmente, e para maior vergonha dos estudantes de medicina os desordeiros estiveram presentes ao Churrasco dos Bichos. E, como sempre, eram das últimas séries.

Em São Paulo, na maioria das Faculdades, os estudantes não têm voto no Conselho Técnico Administrativo.

——oOo——

Contrariando tôdas as previsões, quase oitocentas pessoas compareceram ao Churrasco dos Bichos.

——oOo——

No dia 2 de abril p.p., em sessão da Assembléia de Representantes foi feita a entrega do Prêmio Annes Dias de 1958, constando de um diploma e da importância de Cr$ 20.000,00. O Prêmio Annes Dias é uma instituição do Laboratil S. A., para o melhor trabalho científico produzido por alunos e é distribuído anualmente. No ano passado sairam vencedores os colegas Ivo Carlos Arnt e Adão Kauer com um trabalho sôbre aparêlhos de anestesia.

——oOo——

A 25 de julho do corrente ano a Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre comemorará o seu 61.o aniversário de fundação.

——oOo——

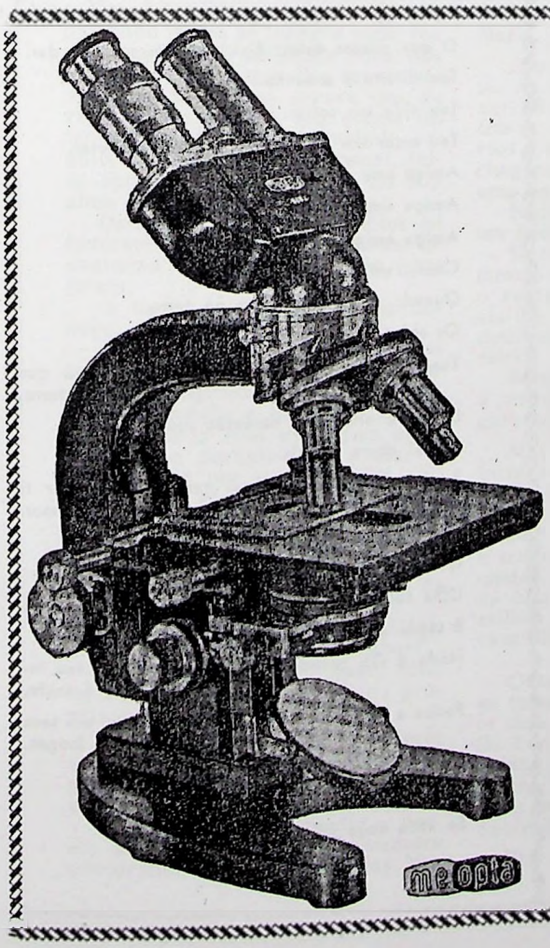
Em solenidade privada realizada na sala Oswaldo Cruz os alunos da segunda série ofereceram ao Prof. Dr. Raul Di Primio uma «corbeille» como homenagem ao cinquentenário da descoberta da Doença de Chagas. Falou na ocasião o colega Cleber Nunes e agradecendo, o Prof. Di Primio.

——oOo——

Está programado para a segunda quinzena de maio um Curso de Psicologia e que será ministrado pelo Prof. Emílio Mira y Lopes.

——oOo——

E com a notícia auspiciosa de que a edição de abril d'O Bisturi foi totalmente esgotada, encerramos e prometemos voltar em junho.



Artefatos de Farmácia e Hospitais
Raio X — Eletricidade Médica
Material para Laboratórios

Instalações Hospitalares
Instrumentos Cirúrgicos
Produtos Químicos p/A "MERCK"

IMPORTADORA MÉDICO HOSPITALAR, SUL LTDA.

Distribuidores exclusivos dos afamados microscópios e balanças analíticas

MEOPTA

Fone: 9-1528 — C. Postal, 1156
Rua Senhor dos Passos, 102
Av. Alberto Bins, 302

Telegramas: Bisturi
Pôrto Alegre
Rio Grande do Sul

Biblioteca FAMED/HCPA

ÚLTIMA CANTIGA

do livro: DAS COIVARAS DO TEMPO

de Fernando Saraiva — 5.o ano

Eu sei que um dia deixarei o verso,
pois, como a vida mostra seu reverso
já sigo a trilha que o destino quiz:
não sigo alegre, nem tampouco triste,
sigo por leitos onde a dôr existe
levando paz a quem não fôr feliz...
Sigo entre os vates a pedir poemas,
pedindo ao guasca de musas pampeanas,
que pelas serras, praias e savanas,
hajam louvores ao viver de alguém,
enquanto eu sigo minha própria sina,
trocando as musas pela medicina,
tendo vontade de cantar também...

Sigo aos desejos de espalhar a essência
que transformou os passos da querência
num pampa novo de ideal melhor...
Sigo lembrando aquele velho pampa,
porém dizendo que sua nova estampa
merece a fé de quem souber cantar,
pois pela queda de viçosas matas,
onde habitaram verdes baitacas
e andaram homens a pastorejar,
surjam contornos da nova campanha,
como retovos de visão tamanha
que bem merecem nosso versejar;
surge o progresso pela paisagem,
e a velha estirpe de rudez selvagem,
estirpe antiga que se fez gaudéria,
sem ter soluços e sem ter miséria,
hoje trabalha junto ao modernismo,
nesta conduta de viril civismo
que faz a pátria cada vez maior...

O pampa é novo — mas é bom de vê-lo!
Pois que meu verso seja o sinuêlo
dos que cantaram logo após de mim;
dos que compreendem que já muito cêdo,
a nossa história terá novo enrêdo
pelas voltiadas que o destino dá;
dos que comigo na velhez machaça,
ainda verão pelo porvir da raça
quem sôbre o pampa nos orgulhará,
pois se não vemos neste tempo longo,
quem por paciência vai curtir porongo,
ou quem de botas vá domar bagual,
veremos êstes que são porvindouros,
que são gaúchos a colher tesouros
na verde espiga lá do milharal,
quando na trilha que conduz à roça
não vendo mais a miserável choça,
não vemos filhos de infeliz casal...

Por isso eu creio neste novo pampa,
creio no anseio de quem jáz na campa
e neste rumo que meu povo vai...
Creio que sempre — geração de agora,
pela seqüência do que foste outrora
serás o orgulho de quem foi teu pai;
porém esquece o que te faz mendiga,
deixa de lado a vestimenta antiga
e mostra aos mortos como tens valor...
Segue no rumo da façanha bruta,
jamais renegues penetrar na luta,
vivendo a sombra, sufocando a voz,
que os porvindouros ao contar tua história,
dirão que a outros não roubaste a glória,
dirão que a glória já nasceu de nós...

IMPOSSIVEL AMOR

Essa é a tua condição jovem poeta
Esperar e chorar por algo que não é para ti.
Serás sempre o admirado, nunca o amado.
Só tuas musas te compreendem;
As mulheres não são capazes.
Elas que são o belo de uma natureza incompleta,
Que são íntegras em suas futilidades,
São capazes de receber o mundo,
Mas incapazes de dar a alma.
Eu que te admiro e amo como sofro com tua [mágua,
Essa mágua perene, de uma incerteza eterna.
Eu que te conheço mais que a própria vida,
O teu valor irreconhecido, mas ainda assim grande.
Serás sempre ridículo aos homens
Tu que vales mais que êles todos juntos.
As mulheres te darão esperanças
Tua sinceridade de menino fará com que acre- [dites.
Mas o que sempre foi real, é, e será:
Serás sempre o segundo de algum colosso
Homem normal, nada mais que isso,
Que vive a vida do dinheiro, do sono, da comida [e do sexo.
Teu direito a vida é limitado,
Deves dar o melhor de ti; E que é muito.
O que queres delas; Elas não têm para te dar.
Teu direito é o sonho.
Tua vida um sofrer.
Teu amar um bem-querer e um mal-querer.
Amigo sem pretensões,
Amigo simples,
Amigo amigo.
Chora, estarei a teu lado,
Quando um poeta chora na terra,
Os anjos fazem côro no céu.
Tuas lágrimas serão o sêmem de um deus que [fecundara a terra.
Da terra orvalhada nascerão rosas.
Poeta! chora e cala.
Tuas lágrimas-rosas e teus versos falarão por ti [a teu amor.
As mulheres continuarão rindo,
Os homens trabalhando e as possuindo.
Olha tudo, o carnaval da vida.
E segue puro noite a dentro,
Nada é tão grande que possa tocar em teu ín- [timo que é tanto,
Pouco a pouco, a noite recebe o poeta em seus [braços longos.
Vida louca.
Neste mesmo momento a amada do poeta
Se atira cega nos braços de outro.

PAGINA TREZE

Não tem importância

A primeira vez que a notei foi numa dessas manhãs chuvosas em que o calor das cobertas parece emaranhar-nos entre elas.

Sôbre o uniforme multicolorido, ela vestia uma negra capa de chuva que, diante da imponência do seu busto bonito, caia-lhe longe das pernas bem torneadas.

Olhou-me, sorriu-me e, segura de qué eu a acariciava com os olhos, cruzou a pressada a artéria movimentada.

Foi-se. Ficou, porém, tatuada em meu íntimo com uma tal pigmentação que nem os anátomo-patologistas saberiam classificar.

Os encontros, ocasionais, vale dizer, tornaram-se quase diários, e, estranho, sempre com a mesma seqüência: olhar; sorrir; correr...

Mas dia veio em que, vencida a timidez inerente, decidi falar-lhe.

Cortei-lhe a corrida já em pleno andamento, falhei-lhe, acariciei-a — com os olhos, sempre —, mas em resposta obtive apenas curtos e belos sorrisos.

Diria mesmo que tão sòmente aumentava em dois pontos negros — seus olhos eram maravilhosos — a loura tatuagem do meu coração.

O tempo, porém, acabou por alterar tudo.

Não que os encontros não se sucedam mais, não que ela não continue bonita — talvez até mais —, não que eu a tenha substituído.

E' provável que eu esteja errado, mas para mim falta-lhe vida, falta-lhe êsse soprinho diferente que levam o amigo e o professor a discutir na aula de Patologia.

E' a tal cousa. Um caso de tatuagem tão vulgar, tão inexpressiva que a gente precisa conhecer para saber que não tem importância.

Roberto

Em tempo:

Fulano acha que, nos dois últimos parágrafos, menti.

E, cá para nós, eu também acho.

Maria

Gilberto Pereira Gomes

Maria usava um par de olhos negros e redondos, em seu rosto encantador. Tinha um pescoço senhoril, perdido entre uma cabeça bonita e um busto redondo e forte. Seus braços elegantes terminavam em duas mãos singelas que nem o rude trabalho podia maltratar.

Seus vestidos, nem coloridos, rasgados ou tristes, conseguiam disfarçar o corpo esguio e bem torneado. Tinha, assim, a rapariga, 16 anos de beleza. E de tristezas.

A mesma natureza que lhe dera tantos atributos físicos, parecera negar-lhe o direito de ter pais. Orfã e sem ninguém por ela, rolava de casa em casa, como as plantas aquáticas rolam pelos rios, sem nunca poder fixar raízes.

Aos 12 anos pensou, afinal haver encontrado seu paradeiro definitivo. Lavar pratos e limpar a casa, nada lhe era demais, pois, tinha afinal um pequeno meio-mundo, onde vivia sem sobressaltos.

Mas, à medida que os anos foram passando Maria se tornava cada vez mais mulher. O ambiente rude dos trabalhos como que lhe servia de adubo e como uma árvore que de repente surgisse, o seu corpo foi tomando formas, aqui subindo esguio, alí, se ondulando sensual, foi-se constituindo de curvas. Só sua alma era reta.

Os homens podem ser sábios ou ignorantes. Porém, em questões de anatomia feminina, todos são bons juízes.

O tutor de Maria era um homem.

Seus olhos se avolumavam ao contemplar a moça. Era como se quizessem harmonizar com seu vulto arredondado e balôfo. Principiou a tratá-la com extranhas atenções. Viu-a durante todo o dia. A noite, entre um sono e outro, sonhava com ela. Surgiu assim uma paixão doentia.

Um dia, não se conteve. Sentiu que sua mãos redondas e gordas queriam acariciar o vulto de Maria.

— Não!... Pelo amor de Deus, não!... Todos, menos o senhor!

E num automatismo quase idiota, a moça enfiava as mãos na própria bôca.

— Ah! E' assim que agradeces a casa e a comida que te dei. Ingrata. Se é assim, porque não vais viver na rua, onde te encontrei?

Naquela noite, ela mediu a passos as ruas da cidade. Ia sempre procurando as mais iluminadas. Mas a cidade também dorme. Após umas piscadelas tremeluzentes, os postes fecharam seus olhos luminosos e ficaram em posição de sentido: guardavam a lua. Esta porém, pouco iluminava. E Maria, tão ligeira quanto seus passos permitiam, procurava o brilho de novas luzes — assim como as mariposas noturnas sóem fazer. Sim, exatamente como as mariposas noturnas.

Não tardou, também, que algum amigo da noite qualquer a confundisse com uma: não o inseto saltitante e colorido que esvoaça contra a luz. Não! O amigo da noite via algo mais reles do que um inseto. Seus olhos encontraram nela apenas um sêr que procura a escuridão. Apenas um sêr capaz de lhe proporcionar algo «diferente».

— Procurando alguém, meu bem?

Assim dizendo, êle se aproximou da sem-destino. Ao mesmo tempo que se achegava, sua mãos ligeiras deslizavam de encontro ao busto de Maria.

Seu rosto esquentou subitamente. As pernas tornaram a se frouxar. E com um repelão ela afastou-se do boêmio, cujos impropérios a seguiram por tôda a quadra, chegando mesmo a dobrar com ela uma esquina.

Naquela noite Maria dormiu em um banco da praça.

Durante o dia, andou com o mesmo destino das fôlhas sêcas que o vento leva: a êsmo. A fome fazia-lhe companhia. E com ela, a desilusão do mundo, as lágrimas, o mêdo.

Sómente uma solução surgiu-lhe à mente: vender na rua o que negara ao tutor.

Mas logo repelia a idéia. Aguentaria a fome. Mas esta foi aumentando. O estômago, quando não faz sua costumeira digestão, resolve pensar pelo cérebro. E sua filosofia é sempre das mais erradas e pessimistas. Naquela tarde o estômago de Maria deu-lhe o pior dos conselhos. E ela saiu a procura de uma casa alegre.

.....

Quando o vulto esbelto da moça tomava seu destino passou diante dela uma procissão de devotos. Os homens iam rezando de cabeça baixa, e levando nas mãos estandartes. As mulheres trajavam vestidos brancos e traziam no pescoço enormes vitas vermelhas.

Era maio — mês de Maria!...

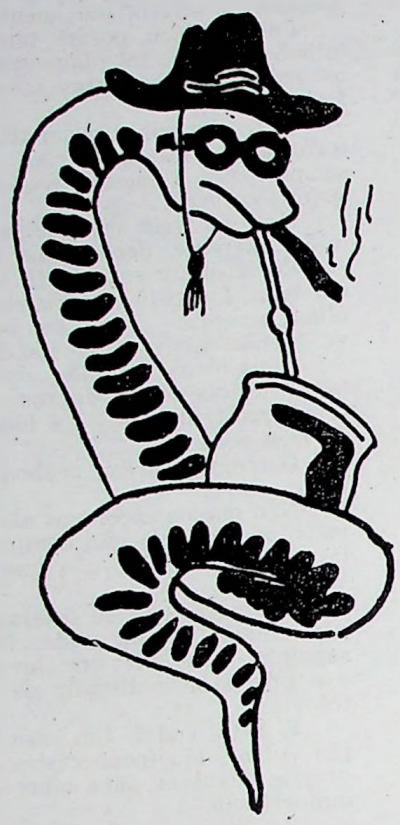
REFLEXÕES EM CONTRAPONTO

Fernando de Sá Almeida

Assim há de ser até o final dos tempos. Assim há de ser até o término dos espaços. O amor sobrepujará a lógica e o ódio esquecerá a esperança. A ilusão vencerá a realidade e o símbolo sublimará o concreto. A essência das coisas está dissociada delas mesmas. A razão das existências está afastada pelas próprias. Jamais nos completaremos dentro de nós. Jamais nos conheceremos fora de nós. Viveremos. Morreremos. Só.

Original é o mar que nos rodeia. De dentro dêle, há milênios, surgimos nós. Primeiro formas vegetantes de uma vida gelatinosa. Depois figuras extravagantes de um caricaturismo biológico. Finalmente, sombras espectrais de emoções sem conta e de tristezas sem fim. Formamo-nos pois, nos princípios dos tempos. Constituímo-nos então, nas alvoradas dos sêres. Persistimos ligados à nossa célula-mãe. Continuamos sujeitos ao nosso espírito primeiro. Somos uma parcela de tôdas as fôrças. Somos uma porção de tôdas as esperanças. Somos o mar e somos o vento. Somos o animal e somos o homem. Nosso destino é o repetirmos vêzes muitas o ciclo de nós, o próprio fundamento. Nosso futuro é o integrarmos sempre mais a unidade do nosso ambiente.

A SECÃO DO VENENO



Colégio Júlio de Castilhos. Duas garotas.

Uma: Ué, tu também?
Outra: E', e tu?
Uma: Pois é. Em que ano êle está?
Outra: No quarto. E o teu?
Uma: Coincidência! O meu também.

E as duas de pastinhas verdes (Colaboração Lafi) nas mãos, entabolavam agradável palestra. Enquanto isso, o Presidente continua saindo a pé, todo apressadinho às 12,15 h. do Restaurante Universitário.

——oOo——

O time dos solteiros do quinto ano está cada vez menor. O Salvador, Honório e o Guenther constituem a turma da resistência. O Diefenthaeler continua muito visado pelas «ondas».

——oOo——

Ansiosamente esperada, a Seção Venenosa da última edição decepcionou a muitas garotas que esperavam ver seus nomes figurarem.

——oOo——

Aconteceu no Banquete ao Ministro da Educação. O Paulo «Social» Renan Lang, que estava »avec», não se sabe porque, fazia uma mistura químicamente homogênea entre a sua champagne e a de sua «faixa misteriosa de azul». Após o que, beberam.

——oOo——

Já no churrasco dos Bichos, o Tubino dirigia o brinquedo naquele escorregador. Ela não usava eslaque.

——oOo——

Se você fôr atingido pelos venenos, não se preocupe. Faça como «aquêle» outro que se consola atribuindo o veneno à inveja dos venenosos.

——oOo——

E o Prateleira irritou-se muito e passou uma tarde inteira tentando provar que êle não se irrita quando o chamam de «Prateleira». Por que?

——oOo——

Procura-se.

Gratifica-se régiamente a quem encontrar ou der informações de um certo «senhor», Chefe de uma determinada Comissão Organizadora.

——oOo——

Ele: Loiro, alto, ex-campeão brasileiro juvenil de tênis. Também conhecido como «esturjão».

Ela: Morena, narizinho arrebitado, da Fronteira, e zangando-se por qualquer coisa.

Ambos do segundo ano. Doces à vista.

——oOo——

E aquêle Secretário misteriosamente passou a evitar o «etílico».

——oOo——

Muito feliz estava aquele casal no Churrasco dos Bicho. Almoçaram sós naquela cabana.

——oOo——

O próximo presidente do CASL está no bolso do «gatinho da Regina», vulgo Robertinho, e também conhecido por Benevett. Dizem que êle é invencível. Aguardemos o nome do personagem misterioso.

——oOo——

A pergunta é sempre a mesma. Ela chega, diz bom dia e acrescenta: «Não tem carta de Minas para mim?

——oOo——

O Paulo «vai, vai mesmo» Lang foi o primeiro «seminarista» a colhêr os frutos da árvore amiga e benfazeja do 1.o S.E.L.A.P.M.

——oOo——

Na quinta série já estão apontando os primeiros candidatos ao famoso «Prêmio H.N.». Como nos anos anteriores o páreo será duro.

——oOo——

Eis a escalação oficial da equipe da segunda série que venceu o Torneio dos Bichos»: Prateleira; Guabirova e Mr. Magu (Cego); Dedão, Quero-Quero e Cri-cri, Esturjão, Varejão, Corujão, Bonitão e Porquinho.

A equipe de volei feminino é a seguinte: Basílica — Cefálica; Bebeti — Lambreta; Dondoca — Telé. Reserva: Magrinha.

——oOo——

Causou espanto e admiração a picardia do Segala desfilando na Passeata dos Bichos, cômodamente instalado entre a Brigite e a Anette. Qual era o teu papel ali, baixinho?

——oOo——

Retalhos colhidos na sessão da A.R. de 2-4.

Uma das figuras mais destacadas, foi o colega Pio, da briosa representação do 3.o ano. Seguem-se algumas tiradas do mencionado cujo:

«Moysés, me dá um tempinho aí prá eu falar?»

«Eu peço a palavra porque a conversa do Moysés não está «rendendo» muito, e mesmo êle não está fazendo uso dela».

Como sempre, o Moysés foi a figura predominante. O espião rabiscou alguns rasgos de sua eloqüência psicoanalítica:

«Eu me sinto frustrado, por observar que os colegas calouros regrediram à fase oral, chupando chupeta e afirmando que isso não os angustia!»

«Voltando ao assunto «cabeleira», eu vi uma exposta por aí, pelas paredes. Parece que regredimos à fase do tacape, isto me deixa angustiado».

O bicho Fidel Castro foi a vítima da reunião. Deve ter saído angustiado pela tentativa de análise que sofreu, da parte de nosso analista precoce.

Do Szidon ao Fidel Castro: «Um passarinho me cantou no ouvido que estão desrespeitando o regulamento de recepção aos bichos».

Aparte enérgico do Trachtenberg: «Diga calouro, e não «bicho».

Outra do Moysés: «A comissão de recepção aos calouros não pode obrigá-los a passear de cuecas pela Rua da Praia».

Mas o que houve de mais sensacional, inesquecível para quem assistiu, foi o discurso final do Bactéria, verdadeiro monumento da oratória nacional, que deveria figurar em tôdas as Antologias da língua, se tivesse sido possível anotá-lo na íntegra. Apenas alguns fragmentos resistiram, s a l v o s da vertiginosa torrente de palavras que emergia de sua sonora garganta:

«Os colegas que trouxeram essa «badanha» (?) de trote para a Assembléia deviam prestar atenção. Nós não podemos conter a massa de bichos... — «O coitado do Rudah, o nosso «judeu» alí, com a sua vozinha, não pode dominar a bicharada».

«Essa história de «raspação de cabeça» é fria, é só pra assustar a bicharada» — aparte abafado do Moysés: «não uses o têrmo «raspação de cabeça», porque dá a idéia de escalpelo, e angustia».

Continua com a palavra o Bactéria: «... o bicho relutou, tomou uma atitude «energética», sim, uma atitude «energética», na frente da bicharada, e depois acusaram a Comissão de fraca, de «inépcia».

«... os nossos bichos, depois de ver os da Arquitetura tomar banho, não resistiram, e foi aquela debandada tremenda, eu tentei segurar e não consegui...»

«Eles pensaram: se Arquiteto pode tomar banho, porque é que eu não posso? E dispararam, apesar de nosso esfôrço para contê-los».

Aparte do Szidon — «Sua intervenção foi muito pitoresca, o colega é um dos representantes mais cultos».

Bactéria — «O colega é muito bondoso».

Ganham novo impulso as reformas encetadas na Faculdade

Todos aquêles que acompanham de perto a vida da Faculdade de Medicina, notaram já, necessàriamente, a intensa dinamização a ela dada pela atual direção. Números anteriores de «O Bisturi» têm focalizado alguns setores mais especialmente, detalhando as inovações realizadas na Microbiologia e na Biofísica, totalmente modernizadas, e possibilitando agora o aprendizado adequado das disciplinas.

Agora, novo impulso receberão as obras. Gestões bem sucedidas da Direção da Faculdade resultaram na obtenção de meios para novas reformas. Assim sendo, dentro de breve espaço de tempo, poderemos assistir o início das obras de novos laboratórios. Será finalmente uma realidade o sonhado Laboratório da cadeira de Bioquímica, motivo de um dos mais constantes anseios de todos os estudantes. Será uma obra de grande vulto, que há longos anos se faz necessária, e que finalmente recebe a atenção merecida de uma Direção clarividente. Neste Laboratório, bem como nos das cadeiras de Farmacologia e de Histologia, que serão reformados e ampliados, novos campos serão abertos à investigação científica por parte dos alunos. Finalmente teremos meios apropriados e condições à altura, para que possamos desenvolver pesquisas científicas que até agora eram fadadas ao fracasso e condenadas ao abandono, mercê das precárias condições de que dispunhamos.

A cadeira de Patologia Geral terá enfim o almejado Laboratório de Hematologia. Novos horizontes se abrem, os alunos poderão enfim praticar um mínimo suficiente para a sedimentação dos conhecimentos adquiridos.

O Biotério será dotado de um amplo e moderno canil, condição fundamental para o bom andamento das atividades de tôdas as cadeiras de pesquiza.

A Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre apresenta já um novo aspecto. E êle se renova a cada instante, moderniza-se, dinamiza-se, e sente-se que nela vive-se agora uma nova fase, que em seus Institutos instalou-se uma mentalidade nova, mais objetiva e mais posiitva. Ela pulsa intensamente em todos os seus setores, e o reflexo já se faz sentir, de maneira inequívoca, nos alunos das primeiras séries, nos quais se nota desusado entusiasmo.

Também o Salão Nobre será atingido pelas reformas, e com êle, as salas que não apresentam no momento as condições adequadas. Tudo se transforma, tudo se moderniza, e a Velha Faculdade de Medicina, que conhecemos alguns anos atrás, gradativamente vai cedendo seu lugar a uma Nova Faculdade, mais condizente com a mentalidade que nela se vai instalando.

Quando êste número de «O Bisturi» estiver circulando, a concorrência já terá sido aberta, talvez até já tenhamos obras iniciadas. E o empenho dos responsáveis é de concluí-las ainda no corrente ano. Oxalá seja alcançado tal objetivo, para gáudio dos corpos docente e discente da Faculdade!

J.D.K.

DOMINGO DE MAIO

Samuel Constant

Linda manhã de domingo! Com chuva ou com sol tu és sempre linda. Sim! Muito linda, porque és a manhã do segundo domingo de maio.

Tu materializas ao homem a homenagem mais pura, mais bela e mais santa que êle pode prestar: tu materializas o amor às Mães.

Lá longe, na velha casa em que me criei, a vejo: cabelos grizalhos, olhos fundos e de sorriso alegre, a acenar para mim. Vejo-a agora, como antes, a me chamar: — Meu filho, vem cá!

Mãe! Tu sintetizas todo Universo embora sejas apenas uma parte dêle; mas és a parte fecunda.

Vejam que lindo! Lá na roseira de espinhos nasceu uma flôr: uma linda Rosa Branca. Curioso! Ao lado, na mesma planta, desabrochou uma Rosa Rubra. Vejam o contraste. A branca traz saudades, a vermelha alegria.

Assim também, nos jardins das almas, existem rosas. Nalguns corações são brancas, noutros vermelhas. Nos primeiros guardam a saudade de alguém que partiu. Nos segundos, a alegria de termos em vida, em terra, rezando, velando e tantas vêzes a chorar por nós, a nossa Mãe.

E' por isso, e por muito mais, que, neste domingo de maio, eu me sinto o mais feliz dos homens, pois tenho viva, embora distante, alguém a quem chamar Mamãe. Embora olhe os cantos e não a veja, sinto-a no coração, a mesma: cabelos grizalhos, olhos fundos e a sorrir, dizendo: — Meu filho! Aqui estou.

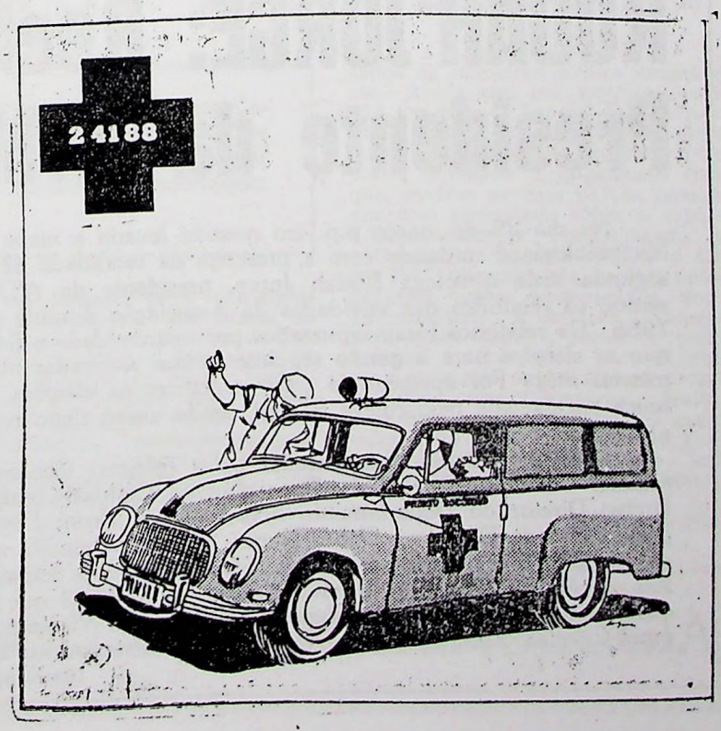
Pronto Socorro

CRUZ AZUL

MEDICINA E CIRURGIA DE ADULTOS

URGÊNCIA INFANTIL

Praça Júlio de Castilhos, 20 — Telefone: 2-41-88



Biblioteca FAMED/HCPA

BRILHOU A MEDICINA NA PASSEATA DOS CALOUROS

——Texto de Gerson Dalcanale com fotos de Silveira, no Suplemento——

"I.D.C. — NOVO E MODERNO CENTRO DE CARDIOLOGIA, A SERVIÇO DA CIÊNCIA".

O que é o Instituto de Diagnóstico e Tratamento das Doenças do Coração. — Departamentos Especializados. — O Dr. Rubem Rodrigues, seu Diretor Científico, expõe à reportagem as realizações e os planos para o Instituto.

Reportagem de *F. L. Saeger*, no Suplemento

Ganham novo impulso as reformas encetadas na Faculdade (Pág. 15)

CONHECENDO A 10.ª ENFERMARIA

Por Ronald P. Souza

O Bisturi
ÓRGÃO OFICIAL DO C.A.S.L.
FACULDADE DE MEDICINA — PÔRTO ALEGRE

Aproveitando a intenção d'O Bisturi de divulgar tôdas as atividades que são exercidas pelo estudante de medicina, tanto na Faculdade, como nos serviços hospitalares, sentimo-nos impelidos a colaborar com esta bela iniciativa, fazenda uma pequena reportagem sôbre a 10.a Enfermaria.

Apesar da pequena experiência que possuimos, por conviver-mos há apenas um ano na mesma, pareceu-nos bem possível realizar o nosso intento.

Em 1958 (no ano passado, portanto), ingressamos como «perus» na 10.a Enfermaria, candidatando-nos a uma das cinco vagas disponíveis à cada série, de acôrdo com o seu regimento interno. Para isso, estramos em contacto com o seu Diretor, o Dr. Fernando Dorneles, que é secundado pelos drs. Telmo Kruse, Aldo Duarte e Claudio Oliveira, tendo êste último nos deixado, há poucos dias, a fim de tomar posse de um alto cargo na cidade de Rio Grande. Dêles nós recebemos os ensinamentos e oportunidades para a realização da verdadeira prática médica. São médicos simplesmente bem intencionados e que, sem nenhuma remuneração, fazem o melhor que podem pelos doentes que alí ocorrem em busca de assistência cirúrgica. Com paciência e dedicação emprestam quatro dos seus dias na semana para colaborar com a ciência médica, preparando jovens que aí adquirem capacidade de realizar muitos tipos de intervenções cirúrgicas. Considerando o novo currículo da Faculdade, o sistema da Enfermaria admite alunos do 3.o ano como auxiliares de anestesistas, os quais vigiam os doentes, ministrando-lhes os anestésicos e observando-lhes os sinais fisiológicos que fornecem os elementos de contrôle da anestesia. Parece-nos que um terceiroanista, que leia bastante sôbre o assunto e que tenha senso de responsabilidade, com o conhecimento necessário de fisiologia, poderá ser muito melhor anestesista do que os enfermeiros que são utilizados em muitos serviços hospitalares. Para que nos ambientemos com a cirurgia nada é melhor que ingressarmos como anestesistas. Vive-se intensamente tôda a atividade orgânica do doente e observa-se em muitas oportunidades o que se passa no campo operatório. Aprende-se inclusive, como papel pré-operatório, a entrar em contato com o doente e a saber tranquilizá-lo, pelo menos um pouco, da

(Cont. na 4.a página)

Eleições na 2.ª Série

RUDAH JORGE: Reeleito Presidente da ATM-63

No dia 29 de março p.p. em reunião levada a efeito na sala de Microbiologia e contando com a presença da totalidade dos alunos da segunda série o colega Rudah Jorge, presidente da ATM-63, apresentou os relatórios das atividades da Associação durante a gestão de 1958. Os relatórios foram aprovados por unanimidade e ficou decidido que as eleições para a gestão seguinte seriam realizadas no dia 31 do mesmo mês. Foi apresentada para concorrer as eleições uma chapa única encabeçada pelo colega Rudah, sendo assim eleito com 68 votos a favor.

A chapa era ainda constituída pelos colegas: vice-presidente — Samuel Constant; Diretor do Departamento Cultural-Científico: Sílvio Drebs; Diretor do Departamento Social; Gerda Horn; Diretor do Departamento de Esportes: Cleber Nunes. Logo em seguida o presidente reeleito escolheu os colegas que iriam fazer parte dos demais cargos da Associação. E' a seguinte a nova direção da ATM-63 que regerá seus destinos no ano de 59: Presidente: Rudah Jorge, Vice-presidente: Samuel Constant; Secretário: Rui Donadussi; Sub-secretário: Eufrides Sil-

(Cont. na 5.ª página)